

ANO ESCOLAR

2015



2016



Intróito

Na Lacónia, uma cidade nos arredores de Esparta, acreditava-se que a melhor forma de dizer a verdade e de ser exacto nos seus propósitos assentava numa comunicação com um número mínimo de palavras. Tal atitude vem do tempo em que os éforos espartanos responderam a Filipe II da Macedônia que os ameaçara: “*Se eu vencer essa guerra, vocês se tornarão escravos para sempre.*” Então responderam-lhe os da Lacónia: “*se*” ou “*αἶκα*” em grego arcaico.

Isto vem a propósito da evolução da indisciplina na escola; aos que perguntam “*mas o que é que se faz em termos de prevenção*”, o GPI responde “*se*”. A aprendizagem com a indisciplina ensinou-nos a ser breve e conciso na comunicação. Como tal, seguimos neste relatório o conselho de Quilón de Esparta que recomendava aos seus próximos “*não permitir que a língua de cada um corresse mais do que a própria inteligência.*”

O panorama da indisciplina...

O primeiro trimestre viu uma estabilização da indisciplina com uma tendência para diminuir quando comparado com os períodos homólogos anteriores. (cf. gráfico 1 e gráfico 2)

O grande objectivo de melhorar *grosso modo* a indisciplina nos 5º anos parece ter sido atingido, pois houve uma diminuição do *ratio* indisciplinar; fica por trabalhar a assiduidade de um grupo de alunos cujo acompanhamento quer tutorial, quer familiar mais não pode do que ver o seu prolongamento na ajuda do trabalho da psicóloga escolar e da *Comissão de Protecção de Crianças e Jovens*, com a qual a Escola se reuniu repetidas vezes, num trabalho preventivo não só no que toca à indisciplina, mas também ao abandono escolar.

gráfico 1 - Comparativo dos Ratios nos 1º trimestres

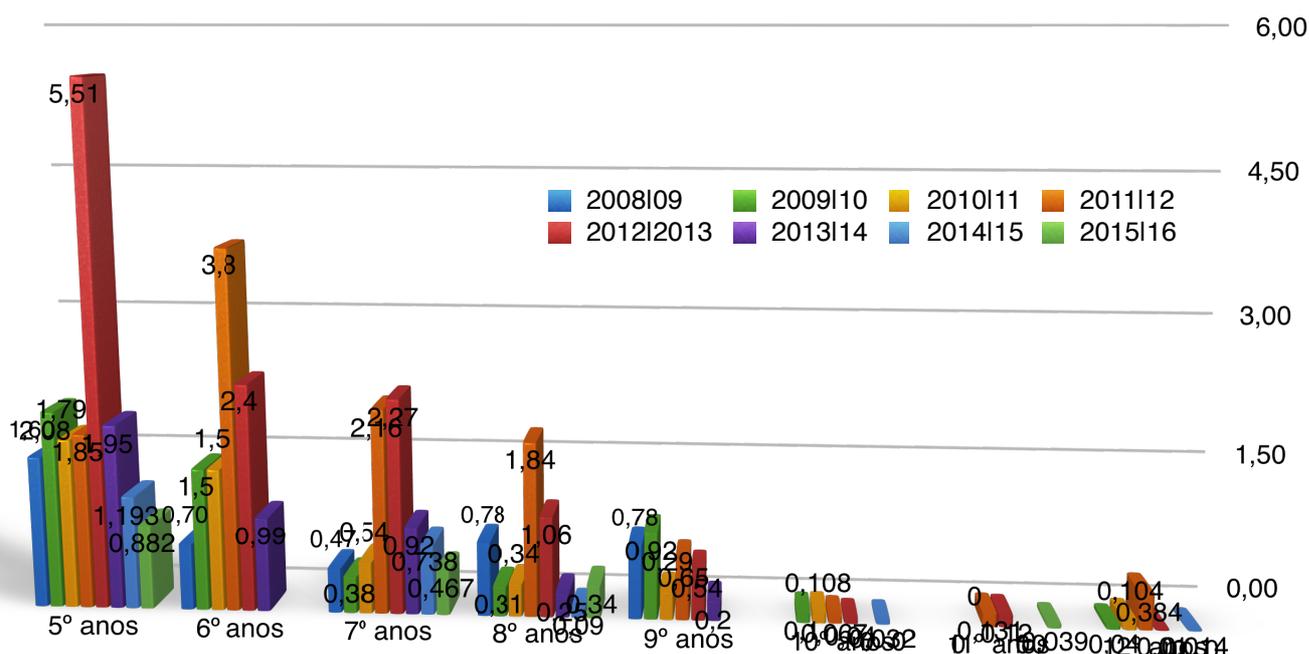
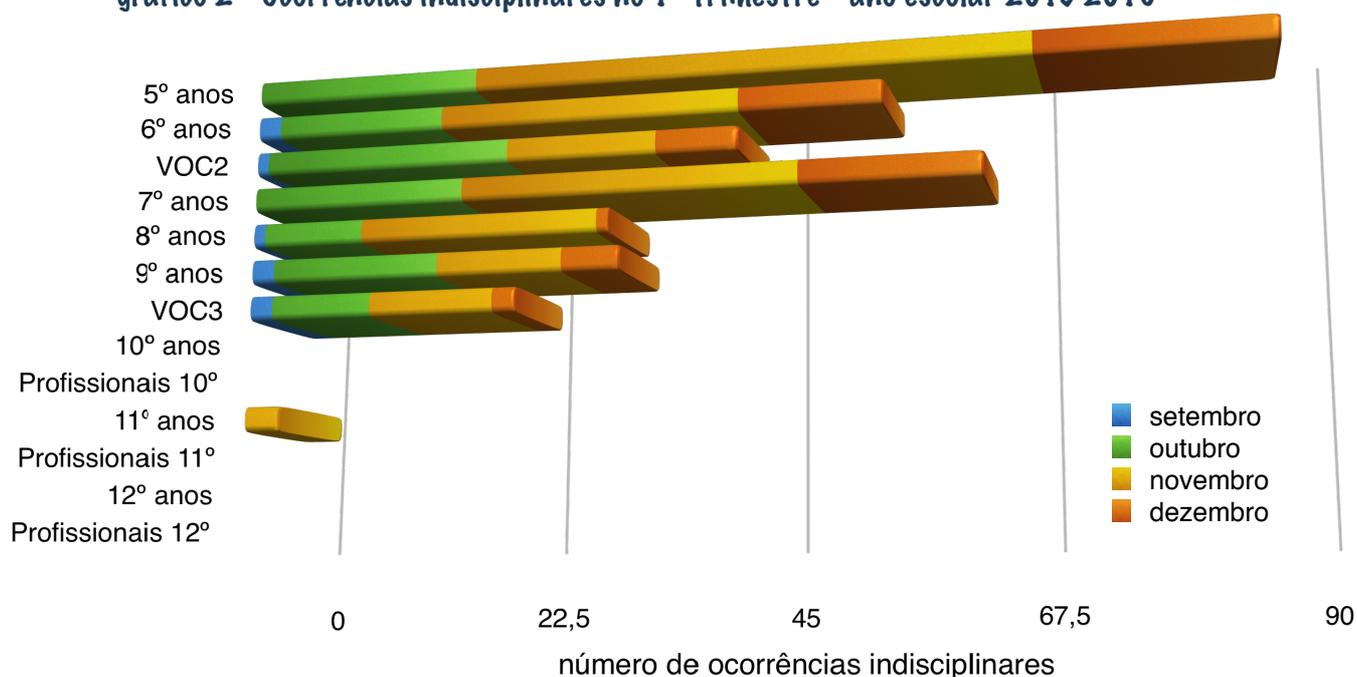


gráfico 2 - Ocorrências indisciplinadas no 1º trimestre * ano escolar 2015-2016



Dos registos analisados¹, verifica-se então maiores índices indisciplinados não só na mudança do 1º para o 2º ciclo, mas também do 2º para o 3º ciclo. Se o ratio dos 6º anos é ligeiramente superior aos dos 5º, tal se deve ao “*contributo*” do Curso Vocacional 2. Traduz não só a dificuldade de adaptação de alguns destes alunos perante a alternativa pedagógica que lhe é proposta, mas sobretudo problemas de relacionamento onde o conflito é o fulcro central de uma vivência por si fruto das vicissitudes.

No ensino secundário, a disciplina vai pautando o amadurecimento discente, não havendo nada de relevante a assinalar.

Conclusão

A confirmação do ambiente disciplinar sereno que pautou o 1º período deve-se à célere resolução da indisciplina a nível do conselho de turma e na sala de aula. Assim se explica também a diminuição da frequência dos alunos não só no *Espaço de acompanhamento*, mas também nos registos da *equipa de integração*. Os casos mais disruptivos foram sujeitos em última instancia a procedimentos disciplinares.

As orientações tutoriais e as mediações de conflitos efectuadas pelo GPI foram pontuais nos alunos sinalizados pelos directores de turma e em reuniões com a direcção; assim poderá continuar... “se” (ou “*ařka*”) o clima o permitir.

Laranjeiro, 19 de dezembro de 2015
 Pela equipa do GPI (Gabinete da Prevenção da Indisciplina)
 O coordenador *Miguel Daluz*

¹ Formulários AEPRLG (através do Folhas de cálculo do Google) formularios@ruyluisgomes.org